

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c23.ed05>

**DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO INFANTIL: IMPACTOS DA  
PANDEMIA DE COVID-19 NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**CHILD DEVELOPMENT AND BEHAVIOR: IMPACTS OF THE COVID-19  
PANDEMIC ON EARLY CHILDHOOD**

**JORDANA MOURA DE ALMEIDA**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**ANA KESIA SILVA FAUSTINO**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**EDINEIDA BARBOSA LOIOLA**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**ESTHELA SÁ CUNHA**

Mestrado em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**GERSON MENDES GOMES**

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**JOAN BRITO LUCIANO**

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**LUIZA SILVA DE LIMA**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**DARLENE PINHO FERNANDES DE MOURA**

Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo visou identificar os impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento e no comportamento infantil e analisar as vivências de crianças nascidas no contexto de pandemia. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva que contou com uma amostra de 22 pais/responsáveis de crianças entre 3 e 5 anos de idade. A coleta de dados foi feita através de um formulário *online*, respondido de forma individual, sendo composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário sociodemográfico e pelo instrumento *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC). **Resultados e Discussão:** A média de idade dos pais/responsáveis foi de 35 anos, variando entre 24 a 45 anos. Com a execução deste estudo, foi observado que as principais preocupações dos pais se relacionavam com a socialização dos filhos e a falta de rede de apoio

durante os dias, além do uso de telas que se tornou algo frequente, presente em mais da metade da amostra por mais de 2 horas por dia. **Considerações finais:** Devido ao tamanho reduzido da amostra, é necessário que mais estudos sejam feitos na área e que a amostra seja ampliada; dessa forma, será possível ter acesso a mais informações diferentes.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil; pandemia; isolamento social; rotina.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify the impacts of the COVID-19 pandemic on child development and behavior and to analyze the experiences of children born during the pandemic. **Methodology:** To this end, a quantitative descriptive study was conducted with a sample of 22 parents/guardians of children between 3 and 5 years of age. Data collection was done through an online form, answered individually, consisting of the Free and Informed Consent Form (FICF), a sociodemographic questionnaire, and the Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC). **Results and Discussion:** The average age of parents/guardians was 35 years, ranging from 24 to 45 years. Through the execution of this study, it was observed that the main concerns of parents were related to the socialization of their children and the lack of a support network during the day, in addition to the use of screens, which became frequent, present in more than half of the sample for more than 2 hours per day. **Final considerations:** Due to the small sample size, it is necessary that more studies be carried out in the area and that the sample be expanded; in this way, it will be possible to have access to more different information.

**Keywords:** child development; pandemic; social isolation; routine.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre uma pneumonia causada por um coronavírus que ainda não tinha sido identificado em humanos (OPAS, 2020). Em janeiro de 2020, a OMS considerou que a contaminação pelo coronavírus em questão, que causa a doença denominada covid-19, chegou ao nível de Emergência de Saúde Pública, regulamentado como o maior nível de alerta da Organização e, dois meses depois, a OMS declarou estado de pandemia acerca da covid-19 (OPAS, 2020).

No mesmo dia, o Brasil decretou que medidas de isolamento social poderiam ser tomadas, a fim de conter a proliferação do vírus (Diário Oficial da União, 2020). Nesse contexto, a OMS recomendou, no dia 30/03/2020, que a medida de isolamento social fosse tomada em todo o mundo, a fim de minimizar a proliferação do vírus da covid-19 (Jornal Nacional, 2020), tendo em vista que medidas desse tipo, como a quarentena, são adotadas diante de cenários semelhantes ao que estava sendo vivenciado. Com isso, as famílias que tinham possibilidades, entraram em regime de isolamento social por tempo indeterminado. As consequências deste ainda são pouco conhecidas e serão melhor avaliadas a longo prazo.

Um estudo preliminar realizado de forma *online* na província chinesa de Shaanxi, em fevereiro/2020, feito com 320 crianças e adolescentes (168 meninas e 142 meninos) com idades

entre 3 e 18 anos, observou traços de ansiedade, depressão, interação social afetada e sistema imunológico enfraquecido, devido à vulnerabilidade emocional ocasionada pela situação e à baixa exposição a fatores que podem aumentar a imunidade (Jiao *et al*, 2020).

Nesse cenário, foi observado que crianças de todas as faixas etárias possuíam sintomas de apego, irritabilidade e desatenção, enquanto as que possuíam entre 3 e 6 anos demonstravam mais sintomas de medo que alguém da família fosse infectado com covid-19. Ademais, crianças mais velhas demonstraram sintomas de desatenção e questionamento frequente diante da situação vivenciada (Jiao *et al*, 2020). Também foi percebido que algumas crianças ficaram felizes de saber que teriam mais tempo para ficarem perto dos familiares e realizarem atividades em conjunto, ao mesmo tempo em que vivenciavam sentimentos de tristeza e de raiva proporcionados pela situação de isolamento do mundo sem previsão para término (Etchebehere Arenas *et al*, 2021).

Foi observada uma alta frequência de falas de sentimentos de solidão e de saudade do convívio entre os pares dentro da comunidade escolar, o que ressalta o quanto esses espaços de convivência são essenciais para uma construção saudável de capacidades de socialização e de desenvolvimento cognitivo (Etchebehere Arenas *et al*, 2021). Portanto, diante dessas observações, é válido salientar que, durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19, o desenvolvimento da linguagem, da cognição e das emoções pode ter sido afetado nos primeiros anos de vida. Isso ocorreu devido ao fato de que é nesse período que a criança está sendo formada nesses âmbitos, e o contato com outras relações interpessoais facilita o desenvolvimento de forma saudável (Graber, 2021).

Segundo um estudo *online* realizado por Carrol *et al* (2020) com 235 mães, 126 pais e 310 crianças (foram convidados a participar as famílias que tivessem pelo menos um filho entre 18 meses e 5 anos de idade no momento do estudo), no qual foram questionados acerca de suas rotinas durante o isolamento social, uma parte deles observou comportamentos caracterizados pela irritabilidade e pela frustração, por meio de impaciência para lidar e resolver problemas, brigar, incomodar os outros moradores da casa e “testar comportamentos”. Os pais entrevistados atrelam esses sentimentos a um possível tédio, devido à ausência de colegas e dos demais familiares que faziam parte da rotina. Em contrapartida, um outro grupo de pais relatou que seus filhos estavam tranquilos e que gostavam da rotina de estar em casa.

Em perspectiva semelhante, pode-se pensar em que medida o contexto de isolamento social presente durante e após o momento pandêmico modificou as formas de socialização presentes nas escolas e creches. É perceptível que a escola oferece, para crianças em seu estágio inicial, um ambiente propício para a socialização com seus pares (Feldman e Papalia, 2013).

Todavia, dadas as recomendações para preservação da saúde levantadas durante esse momento, diversas crianças experienciaram tanto o fechamento temporário da escola, quanto recomendações de segurança, que passaram a fazer parte do cotidiano escolar, tais como: manter-se distante em torno de 1,5 metros de outras pessoas, evitar contato e compartilhamento de objetos, bem como fazer sempre higienização destes (Oliveira; Silva e Serafim, 2024).

Tendo isso em vista, ainda são desconhecidas as consequências acerca do desenvolvimento da linguagem, da cognição e das emoções a médio e a longo prazo em quem teve os primeiros anos de vida somente com um único grupo social. Em uma matéria escrita por Stefenon (2021), o impacto do uso de telas durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19, a longo prazo, será maior para as crianças que possuíam entre 1 e 3 anos de idade na época, justamente porque é nesse momento que os diferentes estímulos são importantes para a formação. Tal realidade torna necessário que sejam feitas pesquisas na área, a fim de analisar as consequências do isolamento social ocorrido devido à pandemia no desenvolvimento de crianças que nasceram em anos anteriores e na época inicial do covid-19.

Nesse contexto, observa-se que os períodos que vêm sendo estudados referem-se, às crianças que vivenciaram a pandemia durante a 2ª e a 3ª infância. A 2ª infância é definida dos 3 aos 6 anos, período no qual ainda há pouca maturidade cognitiva, aprimoram-se a memória e a linguagem e a construção e a compreensão das emoções se torna mais complexa (Feldman e Papalia, 2013, p.40). A 3ª, que engloba crianças entre 6 e 11 anos, é caracterizada pela formação mais complexa da autoestima, por um deslocamento gradual do controle dos pais para a criança e pela maior participação de colegas na rotina (Feldman e Papalia, 2013, p.40).

Neste estudo, entraremos no mundo de famílias que tiveram crianças vivenciando a 1ª infância durante a pandemia, construída e vivida do nascimento aos 3 anos, onde a compreensão e o uso da linguagem se desenvolvem e são formados os vínculos afetivos (Feldman e Papalia, 2013, p.40). Essas idades foram escolhidas devido ao fato de que elas precisam de mais relações interpessoais para um desenvolvimento saudável da linguagem, da cognição e das emoções, ou seja, para que esse desenvolvimento aconteça sem impedimentos, é preciso que ele siga a cronologia ideal dentro de um meio ideal. Assim, esta pesquisa se torna relevante para que possam ser analisadas e previstas as consequências do isolamento social a médio e longo prazo nessa população específica, pois é nesta fase, que é desenvolvida a autonomia, há a descoberta dos próprios interesses, as emoções são identificadas e compreendidas, além do avanço da linguagem e da inteligência (Feldman e Papalia, 2013, p.40).

Logo, este estudo teve o objetivo de identificar os impactos da pandemia no desenvolvimento e no comportamento infantil e analisar as vivências de crianças nascidas no

contexto de pandemia, que durante a coleta de dados, ocorrida entre setembro/2023 até janeiro/2024, tinham entre 3 e 5 anos de idade e estavam na primeira infância durante a pandemia; bem como observar os impactos decorrentes da pandemia de covid-19 no desenvolvimento e nas questões comportamentais destas crianças.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento do tipo descritiva cujo objetivo principal é descrever características da população estudada e/ou estabelecer relações entre as variáveis existentes na pesquisa (Gil, 2002).

### 2.2 Amostra

A amostra configura-se como não probabilística e por conveniência, contando com o total de 22 pais/responsáveis de crianças entre 3 e 5 anos de idade. A média de idade dos pais/responsáveis foi de 35 anos, variando entre 24 a 45 anos, sendo um público majoritariamente feminino (90,9%), cearense (86,5%), casado (81,8%), com ensino superior completo (95,5%) e renda mensal de 4 ou mais salários-mínimos (77,3%). Vale ressaltar que, do total de pessoas que responderam à pesquisa, 90,9% delas são mães, enquanto apenas 9,1% são pais. Além disso, a maioria dos participantes afirmou ser os principais cuidadores da criança durante o isolamento social (77,3%). Com relação ao formato do trabalho, 36,4% estiveram em regime home office, 27,3% trabalharam em regime híbrido, 18,2% mantiveram o formato presencial e 18,2% não trabalhou durante o isolamento social.

No que diz respeito às crianças, a idade foi restrita entre 3 e 5 anos no momento da resposta à pesquisa, sendo 68,2% de 3 anos, 9,1% de 4 anos e 22,7% de 5 anos, dessa forma, a média de idade encontrada foi de 3 anos, sendo com predominância de meninos (54,5%). Além disso, 100% das crianças estão matriculadas em creche/escola.

### 2.3 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico e *Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)*. O Questionário Sociodemográfico foi feito para se conhecer o perfil da amostra analisada, sendo obtidas informações acerca da criança, dos seus responsáveis e de como foi sua vivência durante o isolamento social: idade da criança e dos responsáveis, se a criança estuda ou não, renda total da família, quantidade de membros que residem na casa, se os responsáveis trabalharam fora de casa durante a pandemia, se havia outras crianças no convívio familiar e como foi a rotina durante o isolamento.

O *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC) é um instrumento português, adaptado para o Brasil pela Profª Drª Rafaela Silva Moreira e sua equipe e, após sua tradução para o Brasil, o instrumento é divulgado no país como “Pesquisa de Bem-Estar de Crianças Pequenas”, cujas propriedades psicométricas encontradas na versão brasileira do SWYC foram parecidas com a versão original, que foram: sensibilidade de 0,70 a 0,89; especificidade de 0,54 a 0,90; teste-reteste de 0,70 a 0,81 (Moreira et al, 2019). Para validar o instrumento no Brasil, foram realizados 3 estudos, nas cidades de Araranguá - SC, Belo Horizonte - MG e Quixadá - CE, nos quais foram investigados a validade do construto, a confiabilidade e as normas preliminares para a interpretação dos resultados. Os resultados mostraram que o questionário era consistente e unidimensional, e os itens apresentavam cargas fatoriais satisfatórias (Alves, 2022).

A medida faz uma triagem de alterações do desenvolvimento e do comportamento em crianças com menos de 65 meses (5 anos e 5 meses) de idade, é abrangente e de acesso livre. O SWYC-BR é composto por 12 formulários para crianças dos 2 meses aos 5 anos de idade. Tendo em vista os objetivos do estudo, foram utilizados os formulários de 35 meses, 0 dias a 46 meses, 31 dias (3 anos, 47 meses, 0 dias a 58 meses, 31 dias (4 anos e 59 meses, 0 dias a 65 meses, 31 dias (5 anos).

Cada formulário utilizado avalia diferentes características do desenvolvimento infantil por meio de questionários específicos: o questionário de Marcos do Desenvolvimento (MD), que avalia a cognição, a linguagem e o desenvolvimento motor da criança (exemplo: Faz perguntas começando com "por quê" ou "como?"); e o questionário Lista de Sintomas Pediátricos (PPSC), que avalia comportamentos e emoções (exemplo: Sua criança fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?). Além disso, também são contemplados os questionários Preocupações dos Pais e Perguntas Sobre a Família, cujas perguntas não foram utilizadas nesta pesquisa.

Além disso, especificamente nos questionários para crianças de 18 a 36 meses de idade, o SWYC traz uma triagem direcionada para transtorno do espectro autista (Parent's Observations of Social Interactions-POSI), contendo 7 questões que também não serão abordadas neste estudo.

A pontuação e a interpretação dos dados dos questionários utilizados são feitas da seguinte forma: para o questionário de **Marcos de Desenvolvimento (MD-SWYC-BR)**, é calculada a idade da criança em meses e escolhido o formulário específico para a idade analisada. Cada formulário inclui 10 itens, cada um com 3 opções de resposta, de acordo com o nível de capacidade da criança de realizar a habilidade questionada. Os itens são pontuados

numa escala de 0 a 2, sendo “ainda não” correspondente a “0”, “um pouco” correspondente a “1” e “muito” correspondente a “2”. A partir disso, a pontuação dos 10 itens deve ser somada para calcular a pontuação total, cujos pontos de corte estão disponíveis no manual (Moreira et al, 2019).

No questionário **Lista de Sintomas Pediátricos (PPSC)**, são apresentadas 18 questões relacionadas a comportamentos internalizantes, comportamentos externalizantes, problemas de atenção e dificuldades com a rotina. Cada questão tem três opções de resposta, que refletem os comportamentos da criança. Assim como o questionário anterior, os itens são pontuados numa escala de 0 a 2, sendo “Não” correspondente a “0”, “um pouco” correspondente a “1” e “muito” correspondente a “2”. De acordo com as normas da versão original do SWYC, quando a soma dos pontos for maior ou igual a “9”, indica que a criança apresenta risco de alterações do comportamento e precisa de uma avaliação mais cuidadosa. As normas para interpretação do resultado do PPSC para crianças brasileiras estão em investigação e os resultados usando o ponto de corte original devem ser interpretados dentro do contexto de cada criança (Moreira et al, 2019).

#### **2.4 Procedimentos**

Os participantes da amostra foram abordados e convidados a participar da pesquisa *online*, produzida e disponibilizada através do Google Forms, de forma que pudessem responder no próprio celular. A divulgação foi realizada no período entre setembro/2023 até janeiro/2024 através das redes sociais (Instagram, e-mail, WhatsApp etc) e da livre divulgação da pesquisa.

Na ocasião, foram apresentados o formulário eletrônico a ser respondido, uma breve explicação acerca da pesquisa realizada, os objetivos dela, a garantia aos participantes do caráter confidencial de suas respostas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado eletronicamente e enviado no próprio formulário. Atendendo aos dispostos nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, aponta-se que a efetivação desta pesquisa foi aprovada do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Número do Parecer: 6.256.457; CAAE: 71125323.4.0000.5053).

#### **2.5 Análise dos dados**

Os dados da pesquisa foram analisados através do SPSS 21. Foram realizadas estatísticas descritivas (análises de dispersão e tendência central) para caracterização da amostra e elaboração dos resultados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

a) Vivências de crianças nascidas no contexto de pandemia

Durante a pandemia, os pais e as mães foram os principais cuidadores das crianças (77,3%; n=17). 63,6% (n=14) das crianças tiveram contato diário com outros adultos e apenas 13,6% (n=3) tiveram contato com outras crianças da mesma faixa etária. Ademais, apenas 13,6% (n=3) das crianças brincaram com outras crianças, 22,7% brincou sozinha e 63,6% brincou com adultos durante o período pandêmico. 68,2% (n= 15) teve acesso a pelo menos duas horas de telas por dia durante o período. Entre as principais dificuldades relacionadas ao cuidado da criança relatadas pelos pais, destacam-se: trabalhar e cuidar da criança ao mesmo tempo, falta de rede de apoio, medo de contaminar o(a) filho(a), dificuldade em propor atividades de entretenimento, morar em lugar pequeno (exemplo: apartamento) e ficar impossibilitado de sair devido às restrições.

Nesse contexto, Stefenon (2021) menciona que os pais ofereciam as telas aos filhos durante a pandemia para que fosse possível trabalhar e dar conta das tarefas domésticas, além de outros fatores, como ausência de outros familiares, estresse diário pela situação vivida e dificuldades em relação à renda. Acerca disso, Stefenon (2021) afirma que o uso exacerbado de telas pode afetar os domínios cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças. Num estudo realizado em Salvador e região metropolitana entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, com 1059 crianças de diferentes contextos entre 8 e 12 anos, as crianças relataram duas visões diferentes sobre o uso de eletrônicos nesse período: usar para afastar o tédio e ter tédio devido ao excesso de exposição, o que demonstra também formas diferentes de interpretação do que se viveu por parte das crianças (Santana *et al* 2022).

b) Impactos da pandemia no desenvolvimento e no comportamento infantil.

Sobre as consequências da pandemia de covid-19 na infância, 58,1 % (n=13) dos pais acreditam que o isolamento social impactou o desenvolvimento de seus filhos. Entre os principais impactos relatados, destacam-se: dificuldade de aprendizado e na fala, problemas na interação social e socialização, vício em telas (exemplo: televisão e celular), rotina alimentar menos saudável, dificuldade de locomoção por falta de experiência com diferentes texturas (exemplo: andar na areia, grama). Nesse cenário, Santana *et al* (2022), após uma pesquisa feita com crianças de 8 a 12 anos, relatou a ausência de contato com outras crianças e de atividades físicas durante a pandemia como fatores que afetaram o desenvolvimento físico e social, causando sedentarismo e sentimentos de solidão frequentes devido à falta de exposição social. Apesar da diferença de público dos dois estudos, ao comparar os resultados, é possível notar

realidades semelhantes acerca dos impactos de isolamento social na infância, que se estenderam desde bebês até crianças mais velhas.

Sobre isso, também foi utilizado o questionário de Marcos do Desenvolvimento (MD) do SWYC - BR (Moreira et al, 2019), os resultados apontaram que a média da amostra pesquisada foi de 15,63 (DP=4,65), tais valores são considerados satisfatórios quando comparados com a tabela de ponto de corte da medida para faixa etária estudada (Moreira et al, 2019).

Adicionalmente, para o mesmo questionário, foi estabelecida a classificação em relação a suspeita ou ano de atraso de desenvolvimento em cada criança avaliada. O ponto de corte utilizado para a amostra pesquisada foi o que está presente no manual (Moreira et al, 2019), o qual estabelece: a) *criança de 3 anos*: pontuações menores que 12 = suspeita de atraso no desenvolvimento; b) *crianças de 4 anos e 5 anos*: pontuações menores que 11 anos = suspeita de atraso no desenvolvimento. Considerando os pontos de cortes, observou-se que 90, 9% (n=20) das crianças avaliadas atendiam às expectativas de desenvolvimento esperadas para a faixa etária e apenas 9,1% apresentava suspeita de atraso do desenvolvimento. Em contrapartida, Ribeiro e Romão (2022), num estudo sobre a linguagem de 30 bebês nascidos durante a pandemia, identificaram um alto índice de alteração no processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem, nas três idades contempladas e analisadas no estudo mencionado, 12, 18 e 24 meses (1 ano, 1 ano e 6 meses e 2 anos), com atraso ou ausência de produção de palavras e frases e dificuldade em interação e intenção comunicativa.

O estudo de Ribeiro e Romão (2022), assim como a pesquisa que baseou esta escrita, possuem amostras pequenas, 30 e 22, respectivamente. Dessa forma, diante dos resultados distintos encontrados, é possível sugerir que a diferença de informações se deve à amostra limitada de ambas as pesquisas, e que são necessárias pesquisas com amostras maiores para chegar a uma média de resultados conclusiva.

Em relação aos sintomas comportamentais e emocionais observados pela Lista de Sintomas Pediátricos (PPSC) do SWYC - BR, os resultados indicam que a média da amostra pesquisada foi de 10,68 (DP=7,89), tais valores são aceitáveis quando comparados com a tabela de ponto de corte do instrumento (Moreira et al, 2019).

Avaliando a amostra como um todo, observou-se que, com base no porte de corte estabelecido pelo manual para o PPSC (pontuações maiores ou iguais a 9 podem indicar problemas comportamentais e emocionais nas crianças), os dados apontaram que 45,5% (n=10) das crianças avaliadas apresentam riscos de alterações comportamentais e emocionais e 54,5% (n=12) não apresentam risco. Acerca disso, Almeida e Silva Junior (2021) afirmaram que as

populações de crianças e adolescentes sofreram com ansiedade e depressão, apresentando irritabilidade, medo, angústia e tristeza. No entanto, urge a necessidade de mais estudos direcionados para a população que nasceu na época do isolamento, de forma que mais resultados sejam discutidos e comparados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a identificar os impactos da pandemia no desenvolvimento e no comportamento infantil e analisar as vivências de crianças nascidas no contexto de pandemia. A presente amostra trouxe um recorte do cenário pós pandemia na criação de crianças pequenas, que nasceram e que tiveram seus primeiros meses de vida na época do isolamento social, num contexto de privações e de anseio pelo que não se sabia que estava por vir. Pais relataram preocupações acerca da socialização dos filhos, da rotina dentro de casa e, principalmente, da falta de rede de apoio durante os dias. Em decorrência disso, o uso de telas se tornou algo frequente, presente em mais da metade da amostra por mais de 2 horas por dia, pois era a forma que os pais tinham de conseguir trabalhar e cuidar dos filhos no mesmo ambiente.

Ademais, como foi mencionado anteriormente, é necessário que mais estudos sejam feitos na área e que a amostra seja ampliada; dessa forma, será possível visualizar outros cenários e ter acesso a informações mais precisas. Além disso, é importante questionar se a criança possui algum tipo de diagnóstico, pois a depender de cada caso, podem haver variações nos resultados. Assim, será possível acessar informações dos impactos do isolamento da pandemia de covid-19 no desenvolvimento e no comportamento infantil desse público a longo prazo, observar as consequências e pensar em possibilidades de lidar com elas, a fim de promover qualidade de vida para essas crianças.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lima de Laia *et al.* Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, online, v. 40, 4 out. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Acesso em: 29 maio 2022.

ALMEIDA, IM.; SILVA JÚNIOR, AA da . Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. e54210212286, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12286. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286>. Acesso em: 2 abril, 2024.

ALVES, C. R. L.; GUIMARÃES, M. A. P.; MOREIRA, R. S. **Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC-BR) Manual de Aplicação e Interpretação**. 2a. ed. [s.l: s.n.].

CARROLL, Nicolau; SADOWSKI, Adam; LAILA, Amar; HRUSKA, Valerie; NIXON, Madeline; MA, David WL; HAINESS, Jess, e em nome do **Guelph Family Health Study** O impacto do COVID-19 no comportamento de saúde, estresse, segurança financeira e alimentar entre famílias canadenses de renda média a alta com crianças pequenas. *Nutrients*, [s. l.], v. 12, ed. 8, 7 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.3390/nu12082352>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/12/8/2352>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COVID-19: veja como cada estado determina o distanciamento social: Decretos dos executivos definem as formas de isolamento. *In: Covid-19: veja como cada estado determina o distanciamento social: Decretos dos executivos definem as formas de isolamento. Agência Brasil*: Jonas Valente, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/covid-19-veja-como-cada-estado-determina-o-distanciamento-social>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº N° 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). [S. l.], 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ETCHEBEHERE ARENAS, Gabriela et al. Percepções e emoções diante da pandemia: coletando as vozes de meninos e meninas de uma instituição pública de educação inicial no Uruguai. *Psicol. saber Soc.*, Montevideu, v. 11, não. 1, pág. 23/05/2021. Disponível em <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-70262021000100005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262021000100005&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 18 de out de 2022. Epub 01-jun-2021. <https://doi.org/10.26864/pcs.v11.n1.1>

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GRABER, Evan. Desenvolvimento infantil. **MANUAL MSD: Versão Para Profissionais de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 24 abr. 2023.

JIAO, Wen Yan *et al.* Distúrbios comportamentais e emocionais em crianças durante a epidemia de COVID-19. *Associação Europeia de Pediatria*, v. 221, p. 264-266, 03 de abril de 2020. Disponível em: [https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(20\)30336-X/fulltext#](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(20)30336-X/fulltext#). Acesso em: 27 set. 2022.

JORNAL NACIONAL. **OMS reforça que medidas de isolamento social são a melhor alternativa contra o coronavírus**. 30 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/30/oms-reforca-que-medidas-de-isolamento-social-sao-a-melhor-alternativa-contr-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2022.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acessado 16 Outubro 2022] , e200089. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MOREIRA, R. S. et al. Adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)” no contexto brasileiro. **JOURNAL OF HUMAN GROWTH AND DEVELOPMENT**, 8 maio 2019. Acesso em: 07 abr. 2023.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, Carla de; SILVA, Rayane Jéssica Aranha da; SERAFIM, Tanya Maira. **Pandemias e infância: um olhar para a pequena infância nas crises sanitárias (1918-2020) na perspectiva da cultura material**. Revista Brasileira de História da Educação, V.24, 2024. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e296>

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

RIBEIRO, Kerollen Jéssica; ROMÃO, Brenda Souto. AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL DE BEBÊS NASCIDOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19. **Repositório Institucional da UNISO**. Sorocaba/SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniso.br/handle/UNISO/1184>

SANTANA, J. P., LORDELO, L. da R., & FÉRRIZ, A. F. P.. (2022). QUANTO TEMPO O TEMPO TEM? O COTIDIANO DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **Cadernos CEDES**, v. 42, n. 118, p. 335–346. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC252948>. Acesso em: 29 mar. 2024

STEFENON, E. Aumento do tempo de exposição dos filhos às telas é alternativa para pais em trabalho remoto. **Jornal da Universidade**, 28 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/aumento-do-tempo-de-exposicao-dos-filhos-as-telas-e-alternativa-para-pais-em-trabalho-remoto>. Acesso em: 04 jun. 2021.